



Trabalho 1740

SAÚDE CARDIOVASCULAR DE CRIANÇAS ESCOLARES: AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL E FATORES DE RISCO EM ESCOLA DO INTERIOR DO CEARÁ.

Francisca Kessiana Freitas Leal¹, Maria Imaculada Lourenço Meirú², Emilia Soares Chaves³, Andreia Gomes Linard⁴.

Instituição: UNILAB

Introdução: As doenças cardiovasculares constituem uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo e dentre os fatores para tais morbidades apresentam-se: a pressão arterial, o sedentarismo, alimentação inadequada, que em conjunto com outros fatores favorecem o aparecimento das mesmas. A Hipertensão Arterial Sistêmica e o excesso de peso são problemas de saúde pública e que tem aumentando nos últimos anos em decorrência do estilo de vida inadequado e são considerados como principais determinantes no diagnóstico de fatores de risco cardiovascular¹. A abordagem com foco na hipertensão arterial e dos fatores de risco na infância é uma das medidas importantes para promover um crescimento saudável e evitar que complicações possam acontecer na vida adulta. Diante dessa perspectiva, faz-se imprescindível o conhecimento da presença de fatores de risco em escolares, a fim de que se possam programar ações educativas de promoção à saúde. Estas ações poderiam ser realizadas junto às crianças, aos profissionais das escolas e aos pais das crianças envolvidas, adotando medidas que pudessem minimizar futuros problemas cardiovasculares. **Objetivos:** avaliar a saúde cardiovascular de crianças escolares através da investigação da presença de fatores de risco para Hipertensão Arterial em crianças de uma escola pública do município de Redenção-CE; identificando a presença de alterações da pressão arterial neste grupo; e verificando a adequação de manguitos para verificação da pressão arterial. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo exploratório e descritivo. A coleta de dados foi realizada em uma escola pública no município de Redenção-CE, participando do estudo 139 crianças de 6 a 12 anos. Foram investigados pressão arterial, peso, estatura, circunferência abdominal e do braço e aplicado um questionário com perguntas relacionadas ao estilo de vida e hábitos alimentares. Os equipamentos utilizados foram fita métrica não distensível para medir a circunferência do braço das crianças e a circunferência abdominal, e balança digital para mensuração do peso das crianças. Os valores pressóricos foram coletados com esfigmomanômetro aneróide e com manguitos com larguras de 7cm, 8cm, 9cm, 10cm, 11cm, 12cm, e estetoscópio biauricular, sendo utilizado o diafragma para a audição dos sons. O manguito utilizado foi o de largura mais próxima correspondente a 40% da circunferência do braço do indivíduo. Todas as coletas aconteceram em ambiente tranquilo, com o indivíduo em posição sentado, pés apoiados no chão, braço estendido na altura do 4º espaço intercostal e apoiado em superfície plana e sólida conforme as recomendações da VI Diretrizes Brasileira de Hipertensão. O instrumento utilizado continha tópicos relativos ao sexo, idade e busca de outros fatores de risco para hipertensão arterial. Além disso, o mesmo permitiu anotações referentes ao peso, altura, circunferência abdominal e os valores da pressão arterial sistólica e da pressão arterial diastólica. **Resultados e Discussão:** Quanto aos dados coletados com 139 escolares, observamos que 67 indivíduos (48,6%) eram do sexo feminino e 72 indivíduos (51,8%) do

¹Discente, Enfermagem - UNILAB. Bolsista do PIBIC - Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. E-mail: cianyleal@hotmail.com

²Discente, Enfermagem - UNILAB. Bolsista do PIBIC - Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

³Doutora em enfermagem, Professora Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará, Brasil. ⁴Doutora em enfermagem, Professora Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará, Brasil.



Trabalho 1740

sexo masculino e a média de idade do grupo era 8,31 anos. Nos achados o fator de risco de maior prevalência foi à ingestão de gordura com frequência de 59%, seguindo da falta de consumo de legumes com 55% e a ingestão de sal na alimentação com 43,16%. Quanto à pressão arterial 7,3% apresentaram classificação limítrofe dos percentis de pressão arterial e 4,3% apresentaram valores acima do percentil 95 sendo considerados valores alterados. Assim, observou-se que os fatores de risco principalmente em relação à alimentação afetam de forma marcante o cotidiano das crianças podendo interferir na qualidade de vida e que apesar dos valores pressóricos terem apresentando uma porcentagem pequena, estas crianças já apresentam um fator para desenvolver problemas futuros. Em relação a fatores de risco como obesidade 15,8% apresentaram obesidade, 11,5% sobrepeso, e quanto ao sedentarismo 23,7% das crianças praticavam atividade física menos de três vezes por semana, enquanto que 47,4% relataram praticar atividade física mais de três vezes, entre as atividades estão incluídas as aulas de educação física na própria escola; das 139 crianças 28,7% não praticam atividade física. Constatou-se também quanto a frequência de manguitos utilizados que o de maior frequência, foi o de tamanho 8 cm com 64%, seguido do tamanho 9cm com 16,5% e em seguida o 10 cm com 8,6%, sendo os menos utilizados o manguito 11cm e 12cm, respectivamente com 5,7% e 5%. Quanto a ingestão de gordura como fator de risco outros autores afirmam que a deposição de gordura comporta-se como um verdadeiro fator de risco, enquanto frequência cardíaca elevada e níveis iniciais de pressão arterial nos percentis mais elevados podem ser úteis como marcadores de futura hipertensão². As doenças cardiovasculares só irão se manifestar décadas mais tarde e apesar dessas manifestações tardias, os fatores de risco já aparecem na infância o que mostra a importância de uma intervenção realizada nessa faixa etária³. Percebe-se, a partir dos resultados obtidos a importância de mais pesquisas quanto à temática e a relevância quando comparado com outros estudos, que também enfatizam fatores de risco encontrados na infância como fator predisponente para doenças cardiovasculares futuras. **Conclusão:** Por meio do estudo foi possível identificar a necessidade de mais pesquisas em relação a esta temática, visto que a partir dos resultados obtidos na pesquisa foi possível encontrar a presença de fatores de risco entre as crianças, sendo assim de suma importância a identificação precoce desde cedo. O presente estudo também beneficia a comunidade de Redenção, pois a partir dos resultados torna-se possível traçar junto com a escola, a comunidade e os pais da criança envolvidas ações de promoção de saúde, agora não mais pesquisando e sim intervindo a partir dos resultados encontrados. Com o conhecimento adquirindo através de pesquisas, fica mais fácil conhecer a realidade da comunidade e assim desenvolver ações educativas.

Referências:

- Diretrizes Brasileiras de Hipertensão arterial. Arq Bras Cardiol 2010, 95(1 supl.1):1-51
- Gama et al. Prevalência em crianças de fatores de risco para as doenças cardiovasculares. Caderno de Saúde Pública. 2007; 23: 2239-45.
- Urleola, Bouchard C. Fatores genéticos e obesidade infantil. Anais Nestlé, obesidade na infância, ed nestlé, nutrição. 2002;62.

Palavra-chave:

Hipertensão arterial, crianças, saúde cardiovascular.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;